

**PEP 2022 – 6ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO**  
**FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO**  
**(UMA SOLUÇÃO)**

**GEOGRAFIA**

**1ª QUESTÃO (Valor 6,0)**

**Analisar** os impactos da COVID-19, nas expressões econômica e política, para os Estados Unidos da América, **concluindo** sobre os desgastes causados pela pandemia do coronavírus em território norte-americano para o mundo.

**1. MÉTODO**

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
<b>Introdução</b> (10% a 15%)  Identificação do objeto correto	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central.		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	<b>M3</b>	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	<b>M8</b>	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
	<b>M9</b>	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Divisão sem coerência.	
			Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
	<b>M10</b>	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
	<b>M11</b>	Elaboração das conclusões parciais.	Menos da metade das ideias com ligação.	
Ideias sem ligação.				
De forma dedutiva.				
<b>M11</b>	Elaboração das conclusões parciais.	Limitando-se a resumir.		
		Não elaborou as conclusões parciais.		
		Totalmente.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		Obs
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  Compreensão do nível de desempenho	<b>M12</b>	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
	<b>M13</b>	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	
	<b>M14</b>	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento				
Ideias sem suporte.				
<b>M15</b>	Elaboração do parágrafo conclusivo.			
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<p><b>Introdução</b> (10% a 15%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C1	O primeiro caso conhecido da COVID-19 foi registrado na cidade chinesa de Wuhan em dezembro de 2019. Potencializada pela interdependência econômica própria da globalização, a COVID-19 rapidamente disseminou-se da Ásia para os demais continentes. Nos Estados Unidos da América (EUA), a primeira vítima fatal ocorreu em fevereiro de 2020 e impactou a vida dos norte-americanos.	
	C2	Os EUA localizam-se na América do Norte e possuem população de mais de 300 milhões de habitantes. Sua economia é a maior do planeta, com um produto interno bruto (PIB) de cerca de 20 trilhões de dólares, o que representa 23% do PIB global. O comércio exterior norte-americano corresponde a cerca de 11% do internacional. São o líder mundial em ciência, tecnologia e inovação e possuem centros sofisticados de produção de bens e equipamentos médicos, química avançada e fármacos. Por sua dimensão geopolítica, o que acontece nos EUA repercute em todo o mundo.	
	C3	A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. Pela rápida disseminação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia em 11 de março de 2020. As principais orientações das autoridades sanitárias para evitar a propagação do vírus incluem o distanciamento e o isolamento social, o uso de máscara facial e a higiene regular das mãos.	
	C4	Houve uma corrida mundial para o desenvolvimento emergencial de vacinas, sendo que a China registrou a primeira em julho de 2020, sendo seguida pela Rússia e pelos EUA. No entanto, há opiniões conflitantes e contrárias às medidas sanitárias preconizadas pela comunidade científica e dúvidas sobre a segurança e eficácia do uso emergencial das vacinas, fatos que politizaram o combate à pandemia em muitos países, inclusive nos EUA.	
	C5	O início da pandemia coincidiu com a assinatura do acordo entre os EUA e a China dando trégua na guerra comercial travada desde 2018. Coincidiu também com o início do processo eleitoral para a presidência norte-americana. Assolado por sucessivas ondas de contaminação, os EUA rapidamente tornaram-se o país com os maiores índices de contaminação e de mortes e terminaram o ano de 2021 registrando mais de 800 mil óbitos oficiais, cerca de 15% das mortes em todo o mundo.	
	C6	A seguir, serão analisados os impactos da COVID-19, nas expressões econômica e política, para os EUA, concluindo sobre os desgastes causados pela pandemia do novo coronavírus em território norte-americano para o mundo.	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<p><b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p>		<b>a. Os impactos da COVID-19, na expressão econômica, para os Estados Unidos da América</b>	
	C8	<b>A paralização de atividades produtivas foi o impacto imediato na economia norte-americana.</b> A rápida disseminação da COVID-19 levou governos estaduais a estabelecerem diferentes níveis de isolamentos e quarentenas e limitar a circulação de pessoas para reduzir a propagação do vírus. Em muitos estados, fábricas, comércio, prestadores de serviços e escolas foram fechadas. Somente as atividades consideradas essenciais permaneceram em funcionamento e com restrições. O governo federal decretou fechamento de fronteiras e limitou a realização de voos internacionais.	
	C9	<b>O mercado financeiro refletiu imediatamente as medidas de restrições sanitárias.</b> O dia 12 de março de 2020 ficou conhecido como a “quinta-feira negra”, ocasião em que os mercados acionários globais sofreram a maior queda percentual em um único dia desde a crise financeira de 1987. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, encerrou o primeiro trimestre de 2020 com perdas de 23,2%, pior índice já registrado. No entanto, a recuperação foi rápida e os mercados financeiros fecharam o ano de 2020 em máximos históricos.	
C10	<b>A valorização do dólar norte-americano face às principais moedas internacionais</b> foi outro impacto imediato às restrições sanitárias. Considerada referência para o comércio internacional e moeda segura pelos investidores, em momentos de crise aumenta a demanda pela moeda norte-americana. A consequência foi a desvalorização relativa de outras moedas nacionais, sendo as dos países em desenvolvimento as mais afetadas. A valorização do dólar encarece as exportações dos EUA e impacta o comércio internacional.		

<b>Desenvolvimento</b> <b>(55% a 70%)</b>  <b>Ideias</b>	<b>C11</b>	<b>O Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA, reduziu a taxa de juros para um intervalo entre 0 e 0,25% ao ano e anunciou a compra de ativos</b> no valor de 700 bilhões de dólares em 16 de março de 2020. A ação do Fed objetivou conter a crise financeira e estimular a economia norte-americana, tendo sido coordenada com outros bancos centrais globais.		
	<b>C12</b>	<b>Porém, a redução do PIB norte-americano foi inevitável, com queda da ordem de 3,5% em 2020.</b> A parada repentina de diversas atividades econômicas, a contração nos gastos das famílias em quarentena, a redução dos investimentos e das exportações, dentre outros motivos, resultou no pior resultado da economia desde 1946. Com a reabertura gradual, dados mostram que a recuperação da economia foi significativa, sendo o PIB de 2021 projetado com crescimento de 5,5%.		
	<b>C13</b>	<b>O índice de desemprego, que registrou a mínima histórica de 3,5% em fevereiro de 2020, rapidamente alcançou a marca de 14,7% em abril, o mais alto em mais de 70 anos.</b> Mais de 20 milhões de pessoas perderam seus empregos em decorrência da redução das atividades econômicas. Com a recuperação, o índice de desemprego registrado em dezembro de 2021 foi de 4,3%, o menor patamar desde o início da pandemia.		
	<b>C14</b>	<b>Contudo, alguns setores econômicos aproveitaram oportunidades em meio à crise.</b> O comércio eletrônico, o “e-commerce”, e o de tecnologia aplicada à segurança digital e ao teletrabalho inovaram e tiveram grandes desenvolvimentos, dando suporte ao funcionamento remoto de outros importantes setores. O “e-commerce”, por exemplo, teve crescimento de cerca de 25% em 2020. Já a indústria farmacêutica produziu para suprir a emergência médica e inovou para desenvolver novos fármacos. Na corrida pelas vacinas, a farmacêutica norte-americana Pfizer, em parceria com o laboratório alemão BioNTech, desenvolveu a terceira vacina experimental em novembro de 2020, sendo seguida pelos laboratórios Moderna e Janssen. Com isso, os EUA são hoje o segundo maior exportador de vacinas contra COVID-19, atrás da China.		
	<b>C15</b>	<b>A paralisação da economia mundial desestruturou as complexas cadeias logísticas de suprimentos.</b> As economias ocidentais, e em particular a norte-americana, perceberam a grande dependência econômica em relação à China. Esse fato ficou claro com a deficitária provisão de equipamentos de proteção individual (EPI), equipamentos médicos e fármacos nos momentos iniciais e de maior tensão da crise sanitária.		
	<b>C16</b>	<b>Houve escassez de produtos na maior economia do mundo.</b> Com a flexibilização das medidas de isolamento social, a demanda da população norte-americana aumentou consideravelmente. Assim, o excesso de consumo, associado à desestruturação das cadeias de suprimentos, a chamada “crise dos contêineres”, dentre outros fatores, provocaram a escassez. No início de 2021, a falta de semicondutores importados da China reduziu a produção da indústria automobilística. Por ocasião das festas de fim de ano em 2021, a escassez de alguns bens foi percebida em lojas de departamento e prateleiras de supermercados.		
	<b>C17</b>	<b>A inflação foi o resultado natural do excesso de consumo e da escassez de produtos.</b> Em 2021, alcançou a marca de 7,0%, a maior taxa do país desde 1982.		
	<b>C18</b>	<b>A crise da COVID-19 reduziu o poder econômico norte-americano em relação à China.</b> Com um PIB de cerca de 15 trilhões de dólares, a China é hoje a segunda maior economia mundial, atrás somente dos EUA. Mas, o PIB chinês cresceu 2,2% em 2020, com projeção de crescimento de 8% em 2021, face a uma retração da economia norte-americana de 3,5% em 2020. Assim, analistas projetam que a economia chinesa, em valores absolutos, pode ultrapassar a dos EUA por volta de 2028. Antes da pandemia, a projeção era que isso ocorresse somente em 2033.		
		<b>Conclusão parcial</b>		
	<b>C19</b>	Conclui-se, parcialmente, que os indicadores macroeconômicos demonstram os impactos negativos da pandemia na economia norte-americana e a dependência em relação à China. No entanto, alavancada pelo Fed e por sua capacidade de inovação, a economia estadunidense rapidamente se recuperou. Mas, a recessão de 2020 na maior economia do mundo vem repercutindo no comércio internacional, com consequências para todo o mundo.		

<b>Desenvolvimento</b> <b>(55% a 70%)</b>  <b>Ideias</b>		<b>b. Os impactos da COVID-19, na expressão política, para os Estados Unidos da América</b>		
	<b>C20</b>	<b>Em relação à política interna, o Estado norte-americano interveio na economia</b> para fomentar a recuperação e assistir a população afetada. Por iniciativa inicial do governo, o Congresso Nacional aprovou e editou sucessivos pacotes de estímulos econômicos em 2020 e 2021 que somam mais de 8 trilhões de dólares. Os pacotes têm objetivos de estimular pequenas empresas, auxiliar financeiramente desempregados e famílias de baixa renda, investir em infraestrutura para gerar empregos e renda, dentre outros. O montante aprovado representa mais de 40% do PIB do país, sendo considerado um dos maiores da história dos EUA.		
	<b>C21</b>	<b>A gestão da pandemia pelo governo do presidente Donald Trump foi muito criticada</b> pela oposição democrata e pelas imprensas norte-americana e internacional. Os críticos do presidente apontaram sua resposta tardia à crise sanitária e suas posturas e declarações consideradas inadequadas em meio à propagação do vírus.		
	<b>C22</b>	<b>A crise impactou no processo eleitoral.</b> Analistas políticos pontuam que antes da crise do coronavírus, a situação econômica e os índices de emprego eram favoráveis para a reeleição do presidente Trump. No entanto, a recessão econômica de 2020 e a gestão da pandemia, entre outros fatores, fortaleceram a oposição, o que contribuiu para a eleição do democrata Joe Biden. Donald Trump tornou-se o décimo primeiro presidente na história americana que não se reelegeu.		
	<b>C23</b>	<b>Em relação à política externa, a pandemia causou controvérsias entre o governo norte-americano e a China</b> em razão de discussão sobre a origem do coronavírus. Na batalha pelo domínio da narrativa, o presidente Donald Trump insinuou sobre a origem do vírus falando sobre “o vírus chinês”, e acusou a China de falhar na comunicação e na contenção da propagação do novo coronavírus. A China reagiu, acusou os EUA de promover “conspirações e mentiras” sobre o vírus e intensificou iniciativas diplomáticas de ajuda aos países afetados, o que ficou conhecido como a “diplomacia das máscaras”.		
	<b>C24</b>	<b>A crise da COVID-19 acelerou o debate político sobre a dependência econômica em relação à China e outros concorrentes estratégicos.</b> A necessidade de autonomia em setores estratégicos ficou clara, sendo as faltas de EPI e de semicondutores simbólicas. Nesse sentido, o presidente Joe Biden assinou decreto em fevereiro de 2021, com objetivos de estimular a indústria norte-americana e diversificar as cadeias de fornecimento na Ásia e na América Latina. Os setores considerados estratégicos são: defesa, saúde pública e biotecnologia, tecnologia de telecomunicações, energia, transporte e produção de alimentos e produtos agrícolas.		
	<b>C25</b>	<b>Os EUA encerraram o relacionamento com a Organização Mundial de Saúde em 29 de maio de 2020</b> em uma atitude considerada unilateral. Os motivos alegados foram que a China controla a OMS, que a agência internacional falhou na gestão da pandemia com relação à China e que não realizou as reformas necessárias e sugeridas pelo governo norte-americano. Assim, foi anunciado pelo presidente Donald Trump o fim do financiamento anual de cerca de 450 milhões de dólares. No entanto, em um dos primeiros atos após tomar posse em 20 de janeiro de 2021, o atual presidente Joe Biden reverteu a decisão e reatou o relacionamento com a OMS.		
		<b>Conclusão parcial</b>		
	<b>C26</b>	Conclui-se, parcialmente, que a pandemia da COVID-19 impactou as políticas interna e externa dos EUA. Internamente, fez prevalecer o princípio keynesiano que o Estado deve intervir na economia e assumir a liderança em momentos de graves crises e influenciou no processo eleitoral. Externamente, o Estado americano percebeu a necessidade de redução da dependência em relação à China, em um ambiente de crescentes tensões geopolíticas com o país asiático por disputa de influência mundial.		
	<b>C27</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.		
<b>PARÂMETRO</b>	<b>IDEIAS</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO</b>	<b>Obs</b>	
<b>Conclusão</b> <b>(20% a 30%)</b>  <b>Ideias</b>	<b>C28</b>	Além do elevado número de mortes, a pandemia da COVID-19 impactou as expressões econômica e política dos EUA, com potencial para alterar a vida cotidiana, as relações de trabalho e a política norte-americana.		
	<b>C29</b>	Em síntese, face à maior recessão econômica dos últimos 70 anos, a economia norte-americana se mostrou resiliente. As decisões da Autoridade Monetária (Fed) e do Estado de intervir agressiva e oportunamente na economia, aliada à capacidade de inovação tecnológica do país fizeram a diferença. No entanto, a crise tornou cristalina a vulnerabilidade estratégica da maior economia do mundo em relação à China, sua maior rival geopolítica na atualidade.		

<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  <b>Ideias</b>	<b>C30</b>	Alguns analistas internacionais pontuam que a intervenção do Estado norte-americano na economia encorajou outros Estados nacionais a intervir em suas economias. Pontuam também que o retorno do Partido Democrata à Casa Branca tem o potencial de influenciar a política interna de outros países e promover uma nova “onda rosa”, particularmente na América Latina. As recentes eleições no Peru e no Chile podem sinalizar essa tendência.	
	<b>C31</b>	Em relação à expressão econômica, pode-se concluir que a recessão de 2020 reduziu consideravelmente o comércio exterior dos EUA com o mundo, o que causou desgastes e potencializou os efeitos negativos da pandemia na economia de diversos parceiros comerciais.	
	<b>C32</b>	Em relação à expressão política, pode-se concluir que o viés unilateralista do último governante dos EUA, manifestado no rompimento de relações com a OMS, e o acirramento das tensões geopolíticas com a China causaram desgastes e incertezas na comunidade internacional em meio à pandemia.	
	<b>C33</b>	Pode-se concluir, também, que, face à vulnerabilidade estratégica constatada pelo Estado norte-americano, a tendência de mudança na arquitetura produtiva mundial deverá ser acelerada. A repatriação de fábricas da China e a diversificação das cadeias de suprimento refletirão no comércio global, acirrando as já tensas relações geopolíticas entre as superpotências mundiais.	
	<b>C34</b>	Por fim, a COVID-19 impactou a sociedade norte-americana e mundial e acelerou tendências econômicas e geopolíticas que moldarão as sociedades e as relações internacionais.	
	<b>C35</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
<b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

## 2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

**Apresentar** as afinidades e os antagonismos entre a Índia e os demais países asiáticos a partir do início da Guerra Fria, **destacando** os esforços da política externa indiana para a consecução de protagonismo internacional.

### 1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs	
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  Identificação do objeto correto	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central.		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	<b>M3</b>	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	<b>M8</b>	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
	<b>M9</b>	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
	<b>M10</b>	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
	<b>M11</b>	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
Em mais da metade das ideias.				
Em menos da metade das ideias.				
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

### 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  Algumas ideias	<b>C1</b>	Afinidade caracteriza-se por ser um processo de coesão ou uma predisposição à união, enquanto que antagonismo refere-se a processos desagregadores de várias matizes, permitindo, respectivamente, facilitar ou dificultar a aproximação entre os diversos países.	
	<b>C2</b>	A República da Índia localiza-se na Ásia Meridional. Possui a segunda maior população do planeta, inserida numa área que é a sétima em extensão territorial no mundo. Por causa disso, é conhecida como a democracia mais populosa do ecúmeno. As fronteiras com o Paquistão, a oeste; a República Popular da China (RPC), o Nepal e o Butão, ao norte; e, com o Bangladesh e Myanmar, a leste, além do Sri Lanka e Maldivas, no oceano Índico, fazem da Índia um ator fundamental para o equilíbrio asiático.	
	<b>C3</b>	O atual cenário geopolítico pós-guerra fria, caracterizado por uma Nova Ordem Mundial, tem como aspectos substanciais o aumento da relevância político-econômica da região Ásia-Pacífico, o que acaba gerando uma nova disputa por áreas de influência e variados impactos nas Relações Internacionais	
	<b>C4</b>	Nesse período, a Índia ascendeu à posição de grande potência emergente no continente asiático. Em 2013, teve sua economia impulsionada por um processo de abertura ao capital estrangeiro, associada à política de desregulamentação e de privatização que permitiram que o País alcançasse maior proeminência política e econômica com reflexos nas diversas expressões do Poder.	

<b>Introdução</b> (10% a 20%)	<b>C5</b>	A seguir, serão apresentadas as afinidades e antagonismos entre a Índia e os demais países asiáticos, a partir do início da Guerra Fria, destacando os esforços da política externa do país para a consecução de protagonismo internacional.	
Algumas ideias	<b>C6</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>PARÂMETRO</b>	<b>IDEIAS</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO</b>	<b>Obs</b>
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  Algumas ideias		<b>a. Afinidades</b>	
	<b>C7</b>	<b>1) Política de Olhar para o Leste</b> No fim da década de 1990 a Índia empreendeu esforços para aumentar sua cooperação regional e desenvolver o multilateralismo por meio de sua política de Olhar para o Leste ou “Look East Policy”. Essa política foi responsável pelo estabelecimento de laços principalmente com o sudeste asiático, mas também com o mundo islâmico e países ocidentais. <b>Destaca-se</b> que o objetivo era revitalizar os laços políticos e também forjar as bases para uma cooperação no âmbito da segurança regional, além da procura por desenvolver laços econômicos visando uma maior integração com o Sudeste Asiático.	
	<b>C8</b>	<b>2) Coreia do Sul</b> O comércio bilateral entre a Coreia do Sul e a Índia tem aumentado desde a última década. O principal item de exportação dos sul-coreanos para a Índia são peças para automóveis. Na via contrária, nafta é o produto mais comprado dos indianos.	
	<b>C9</b>	<b>3) Japão</b> Com o Japão, as relações bilaterais tiveram um avanço expressivo em 2005, quando ambos os países se juntaram nas Nações Unidas para defender reformas na organização e na estrutura do conselho de segurança. No ano seguinte, estabeleceram uma Parceria Estratégica e Global. Desde então a cooperação entre os dois Estados se desenvolveu em diversas áreas, inclusive o setor de defesa. <b>Ressalta-se</b> que essa convergência entre Índia e Japão nos últimos anos na cooperação focada na defesa configuraria uma estratégia de ambos os países para contrabalancearem o poderio chinês na região.	
	<b>C10</b>	<b>4) Singapura</b> Singapura patrocinou a adesão da Índia a várias instituições regionais. Índia e Singapura quebraram convenções diplomáticas com acordos econômicos e de defesa sem precedentes que transformaram as fronteiras do comércio e da cooperação. É o país da região do Sudeste Asiático que mais se aproximou da Índia desde o lançamento da "Look East Policy", aumentando substancialmente o comércio e a cooperação em defesa entre ambos.	
	<b>C11</b>	<b>5) Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)</b> Dentro da ASEAN, a Índia adotou uma aproximação distinta em relação aos novos membros (Laos, Camboja, Myanmar e Vietnã – todos entraram nos anos 1990). Estes países apresentavam um atraso econômico em relação aos demais integrantes, bem como um pano de fundo doméstico distinto, tratando-se de países que foram próximos da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), com quem a Índia tinha interesses estratégicos em comum durante o período da Guerra Fria, possuindo sistemas políticos centralizados. <b>Salienta-se</b> que a Índia utilizou esse passado histórico comum para reivindicar boas relações com os referidos países e embasar sua maior aproximação.	
	<b>C12</b>	<b>6) Rússia</b> A parceria Rússia e Índia apresenta um rico histórico de relacionamento. Durante a maior parte da Guerra Fria, desenvolveram comércio bilateral significativo e diversificado, e uma importante relação técnico-militar. Esse relacionamento, entretanto, prescindiu de uma aliança política formal entre os países. <b>Ressalta-se</b> que a parceria militar continua relevante e frutífera, apesar da concorrência cada vez maior com outros países.	
	<b>C13</b>	<b>7) O Indian Ocean Five (IO-5)</b> Grupo criado recentemente por Índia, Ilhas Maurício, Maldivas, Seychelles e Sri Lanka, tem contornos de aliança. Os indianos têm provido segurança a estes países por meio de exercícios e treinamento militar, venda de equipamentos e compartilhamento de radares costeiros. <b>Destaca-se</b> que o grupo representa a institucionalização da esfera de influência indiana sobre estes países.	

<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)  <b>Algumas ideias</b>		<b>b. Antagonismos</b>	
	<b>C14</b>	<b>1) Paquistão</b> A relação entre a Índia e o Paquistão é historicamente conflituosa, marcada por assimetrias e pelo caráter religioso dos dois países. Desde suas independências, Índia e Paquistão travaram guerra em 1947, 1965 e 1971, além de um conflito localizado na região de Kargil, em 1999. Contudo, o principal ponto de divergência entre os dois países continua sendo a região da Caxemira. Em 1998, Índia e Paquistão empreenderam testes que os classificaram internacionalmente como potências nucleares. Acredita-se que a militarização nuclear de ambos esteja intimamente associada ao seu contexto regional de fragmentação, marcado pelo conflito da Caxemira. Entretanto, diferentemente do Paquistão, que foi motivado apenas pelo seu antagonismo regional, a Índia também possui a ameaça chinesa como justificativa para o seu armamento. <b>Ressalta-se</b> que a Índia possui o segundo maior exército do mundo, além de dispor de ogivas nucleares operacionais. Alimenta o desejo de transformar esse poder militar numa maior influência no sistema político internacional, o que se manifesta na vontade de ocupar um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.	
	<b>C15</b>	<b>2) China</b> A Índia e a China compartilham uma fronteira com mais de 3.440 km e reivindicações territoriais ao longo dela. Desde a década de 1950, a China se recusa a reconhecer as fronteiras traçadas durante a era colonial britânica. Em 1962, isso levou a uma guerra breve, que resultou em derrota militar para a Índia. Desde essa guerra, Índia e China se acusam mutuamente de invasão. A Índia diz que a China está ocupando 38 mil km <sup>2</sup> de seu território que fica na área onde o atual confronto está ocorrendo. A China reivindica todo o Estado de Arunachal Pradesh, que chama de Tibete do Sul. Existem também várias outras regiões em que os dois países têm opiniões diferentes sobre a localização da fronteira. A Linha de Controle Real é mal demarcada e fica em Ladakh, onde há muitos rios, lagos e calotas de neve. Desde 2017, a Índia tem exposto certa preocupação em relação ao projeto chinês da Nova Rota da Seda e sua estratégia do Colar de Pérolas Chinês, de expansão de influência e militarização do Oceano Índico. Como resposta, a Índia vem investindo em tecnologia marítima e alguns especialistas afirmam que ela tem grande potencial para se tornar uma nova potência naval. Esta rivalidade regional, que envolve mais de 2,5 bilhões de pessoas na soma das duas populações, também concerne ao mercado de tecnologia global. Os últimos banimentos de aplicativos chineses em território indiano, realizados pelo governo do país, marcam a cisão de um movimento de cooperação que ocorria anteriormente, dando lugar a uma competição com diversos interesses envolvidos.	
	<b>C16</b>	<b>3) A tríplice fronteira Butão, Índia e China</b> A área encontra-se em um platô estratégico, conhecido como Doklam, situado na tríplice fronteira entre Índia, Butão e China. Tanto o Butão quanto a China reivindicam a área. A Índia apoia o Butão. Em junho de 2017, a China começou a construir, ali, uma estrada de terra. Tropas indianas interromperam a obra. Para os indianos, a estrada causa um problema de segurança. Ela poderia permitir que os chineses tivessem acesso ao Corredor de Siliguri, conhecido como Pescoço de Galinha, uma faixa de terra de grande importância estratégica que liga os Estados indianos do nordeste com o restante do território do país.	
<b>C17</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.		
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	

